

POLÍTICA

HAROLDO HOLLANDA

Sarney, Serra e o Fundo

Numa reunião dias atrás com o líder do Governo, senador **Élcio Álvares**, e os deputados **Pedro Novais** e **Nei Lopes**, presidente e relator da comissão especial da Câmara que examinou o assunto, o ministro **José Serra** explicou por que ficou contra a prorrogação por 18 meses do **Fundo Social de Emergência**. Tinha e tem receios de que se dentro de um ano precisar novamente prorrogar o fundo será obrigado a atender a novos pedidos do senador **José Sarney**. O ministro do Planejamento estava se referindo do fato de que se **Sarney** fez pé firme na prorrogação do **FSE** por apenas 18 meses acabou cedendo noutra parte importante do projeto, ao abrir mão da exigência de que os recursos provenientes das contribuições dos servidores públicos ao Imposto de Renda fossem destinados ao bolo que o Tesouro Nacional é obrigado por lei a dividir com o Fundo de Partici-

pação de Estados e Municípios.

Para se compor com o presidente do Senado, o ministro **Serra** terminou por conceder um empréstimo, por antecipação, de **R\$ 40 milhões** à governadora do Maranhão, **Roseana Sarney**.

Mas a batalha do Palácio do Planalto para aprovar o **FSE** continua na próxima terça-feira. A exemplo do que aconteceu esta semana, o Governo vai ter de fazer idêntica mobilização política, colocando terça-feira em Brasília toda sua base parlamentar para rejeitar destaque de um correligionário político do Presidente da República, o deputado cearense **Firmo de Castro**, do **PSDB**. Pelo destaque de **Firmo**, que para ser rejeitado precisará do voto contrário de 308 deputados, os recursos das contribuições dos servidores públicos ao Imposto de Renda, que correspondem a mais de **R\$ 1 bilhão**, seriam transferidos a estados e municípios.